Prédio da Bloch é arrematado com preço abaixo do mínimo

Falta pouco para um dos principais endereços da história da imprensa e da TV no país passar para as mãos de uma instituição de ensino privado. Os prédios da Bloch Editores, localizado na Praia do Russel, foram arrematados pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo) por R\$ 28,391 milhões.

O montante alcançado ficou abaixo da avaliação inicial do imóvel, calculada em R\$ 37,701 milhões. Devido ao preço final, a venda foi feita de forma condicional, e aguarda a homologação da 5ª Vara Empresarial e a aprovação da massa falida, do Ministério Público e dos herdeiros. A juíza Maria da Penha Victorino e o procurador do Ministério Público do estado e curador da massa falida da Bloch, Luiz Roldão Gustavo de Souza, têm de uma semana a 10 dias para se pronunciarem.

O leilão ocorreu na tarde desta terça-feira (26/6), na entrada do Fórum Central do Rio de Janeiro. Aberto com o preço da avaliação, não houve interesse inicial. Passados 20 minutos, o leiloeiro Fernando Braga pediu então autorização do curador do Ministério Público do estado, para prosseguir com o valor abaixo do estipulado. Ao alcançar o preço de R\$ 28,391 milhões, a Universo fez uso da cláusula de prioridade, por ser a atual inquilina.

Com 30 mil metros quadrados, o conjunto, projetado por Oscar Niemeyer num dos endereços mais nobres da cidade, inclui ainda o Teatro Manchete. A Universo alugou o imóvel em março de 2004 pelo período de sete anos. O contrato de locação está em R\$ 168 mil mensais e vai até 2011. Ou seja, pelo total do contrato a Universo irá pagar a metade do preço ofertado para comprar o prédio inteiro.

O presidente da Universo, Jefferson Salgado de Oliveira, confirmou o uso do espaço para a criação de um centro de ensino à distância – a Universo Virtual – e um espaço cultural. “Vamos manter o ideal de cultura de Adolpho Bloch, com a criação do centro cultural e a reativação do Teatro”.

A instituição afirma ter gasto cerca de R\$ 6 milhões nas reformas iniciais. Um dos parceiros para a aquisição foi o Banco Bradesco. Salgado de Oliveira destacou também a importância da compra para a instituição. “O prédio tem uma história para a imprensa e será um fator importante de visibilidade da Universo na cidade do Rio de Janeiro”. O prédio poderá ser a primeira filial da Universo na cidade, que conta com outras nove unidades no país.

Para o leiloeiro Fernando Braga, o negócio foi um avanço para acabar com o espólio da Bloch Editores. “Toda vez que conseguimos uma proposta, é um passo positivo para que se efetive a venda”.

No entanto, a venda não foi comemorada por todos. Para o presidente da comissão de ex-funcionários José Carlos Jesus, o resultado ficou aquém das expectativas. “É frustrante, pois esperávamos que alcançasse, pelo menos, o preço da avaliação, o que nos daria uma tranquilidade para que todos os processos, ou pelo menos 80% deles, fossem quitados”.

As ações trabalhistas da empresa estão calculadas em R\$ 32 milhões. Cerca de 1.722 ex-funcionários aguardam completar as indenizações, que tiveram os pagamentos iniciados em 2005. Outros 665 aguardam a homologação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

O síndico da massa falida, o advogado Walter Soares, não comentou o valor da transação. “Vou analisar com calma, conferir a avaliação e quando a juíza me convocar, vou me pronunciar”. A massa falida recebeu 48 imóveis do espólio da Bloch, dentre terrenos, fazendas e apartamentos, o parque gráfico em Parada de Lucas e as sedes da emissora em Brasília e São Paulo. O próximo bem à venda serão 16 lotes em Santa Cruz, no subúrbio do Rio de Janeiro, em julho.

Date Created

26/06/2007